

Racionalismo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **racionalismo** é a corrente filosófica que iniciou com a definição do raciocínio como uma operação mental, discursiva e lógica que usa uma ou mais proposições para extrair conclusões, ou seja, se uma ou outra proposição é verdadeira, falsa ou provável. Essa era a ideia central comum ao conjunto de doutrinas conhecidas tradicionalmente como racionalismo. O racionalismo é em parte, a base da Filosofia, ao priorizar a razão como o caminho para se alcançar a Verdade.^[1]

O racionalismo afirma que tudo o que existe tem uma causa inteligível, mesmo que essa causa não possa ser demonstrada empiricamente, tal como a causa da origem do Universo. Privilegia a razão em detrimento da experiência do mundo sensível como via de acesso ao conhecimento. Considera a dedução como o método superior de investigação filosófica. René Descartes, Baruch Spinoza e Gottfried Wilhelm Leibniz introduzem o racionalismo na filosofia moderna Georg Wilhelm Friedrich Hegel, por sua vez, identifica o racional com o real, supondo a total inteligibilidade deste último.

O racionalismo é baseado nos princípios da busca da certeza, pela demonstração e análise, sustentados, segundo Kant, pelo conhecimento *a priori*, ou seja, o conhecimento que não é inato nem decorre da experiência sensível, mas é produzido somente pela razão.^[2]

O racionalismo é a corrente central no pensamento liberal que se ocupa em procurar, estabelecer e propor caminhos para alcançar determinados fins.^[3] Tais fins são postulados em nome do interesse coletivo (*commonwealth*), base do próprio liberalismo anglo-saxónico, contribuindo também para estabelecer a base do racionalismo. O racionalismo, por sua vez, fica na base do planejamento da organização econômica e espacial da reprodução social.

A matemática racionalista

O racionalismo como doutrina surgiu no século I a.C.,^[4] enfatizando que tudo que existe tem uma causa.^[5] Séculos mais tarde, os filósofos racionalistas modernos utilizaram a matemática como instrumento da razão para explicar a realidade. Com esse objetivo, Descartes elaborou um método baseado na geometria e baseado em quatro regras - as regras do método científico:

"O primeiro método era o de jamais acolher alguma coisa como verdadeira que eu não conhecesse evidentemente como tal; isto é, de evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e de nada incluir em meus juízos que não se apresente tão clara e tão distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida. O segundo método era o de dividir cada uma das dificuldades que eu examinasse em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-las.

O terceiro método era o de conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros.

O quarto método era o de fazer em toda parte enumerações tão completas e revisões tão gerais, que eu tivesse a certeza de nada omitir."

As ideias de René Descartes influenciaram diversos pensadores, entre os quais se destacam o holandês Spinoza e o alemão Leibniz. Leibniz era filósofo, matemático e político. Desenvolveu o cálculo infinitesimal, utilizado até os dias de hoje. Defendeu o racionalismo, afirmando - tal como Descartes - que algumas ideias e princípios existem em nós e são percebidos pelos sentidos, mas



René Descartes

não provêm deles. Como exemplos de conhecimentos inatos ele citava os conceitos de geometria, da lógica e da aritmética.

Ver também

- Discurso sobre o Método
- Inatismo

Referências

1. Infopedia, Porto Editora. «Racionalismo» ([http://www.infopedia.pt/\\$racionalismo;jsessoid=ZPey56qapVP78KWwggIYzA__](http://www.infopedia.pt/$racionalismo;jsessoid=ZPey56qapVP78KWwggIYzA__))
2. Internet Encyclopedia of Philosophy «Immanuel Kant: Metaphysics» (<http://www.iep.utm.edu/kantmeta/#SH1b>)
3. Racionalismo (http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/racio/index.html)
4. Encyclopedia Britannica: Epistemological rationalism in ancient philosophy (<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/492034/rationalism/68592/History-of-rationalism>)
5. "Aristotle on Causality" (<http://plato.stanford.edu/entries/aristotle-causality/>) por Andrea Falcon. *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Winter 2010 Edition), Edward N. Zalta (ed.)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Racionalismo&oldid=53692871>

Esta página foi editada pela última vez às 22h56min de 26 de novembro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização